

Gestão estratégica de custos: uma análise bibliométrica e sociométrica da produção científica no período de 2006 a 2015

Recebimento dos originais: 10/124/2018
Aceitação para publicação: 08/09/2018

Elisabete de Farias Sousa Oliveira

Especialista em Contabilidade de Custos para Tomada de Decisão - UEPB

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Endereço: Rua Aprígio Veloso, nº 379, Bodocongó, Campina Grande - PB,
CEP: 58.429-140

E-mail: elisabete_dfs@hotmail.com

Janayna Rodrigues de Moraes Luz

Mestre em Ciências Contábeis – UnB/UFPB/UFRN

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Rua Alvino Farias Pimentel, nº 60, Itararé, Campina Grande - PB
CEP: 58.411.010

E-mail: janarodrigluz@ig.com.br

Lúcia Silva Albuquerque de Melo

Mestre em Ciências Contábeis – UnB/UFPB/UFRN

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Rua Manoel Adolfo da Costa nº 285 Bairro Cruzeiro, Campina Grande - PB
CEP: 58.415-585

E-mail: luciasalbuquerque@gmail.com

Gianinni Martins Pereira Cirne

Especialista em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Rua Francisco Neves de Sá Nº 14 Bairro Gato Preto, Sousa - PB
CEP: 58802-010

E-mail: gianinni.martins@gmail.com

Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio

Mestre em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Pernambuco

Instituições: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Rua Manoel Gameleira nº 282, Bairro Princesinha do Oeste, Pau dos Ferros - RN
CEP: 59.900-000

E-mail: sampaiojean@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho propõe-se a analisar dez anos de produção científica sobre Gestão Estratégica de Custos - GEC, em quatro principais congressos nacionais, nos anais da Associação Nacional

de Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis - Anpcont, Congresso Brasileiro de Custo - CBC, Congresso USP de Contabilidade, Congresso USP – Iniciação Científica de Contabilidade e no Repositório *Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL*, compreendendo o período de 2006 a 2015. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva e documental por meio de levantamento de dados, os procedimentos técnicos da pesquisa caracterizam-se como pesquisa bibliográfica, a forma de abordagem do problema quantitativa e qualitativa. Os dados selecionados foram analisados utilizando-se de duas técnicas: bibliométrica e sociométrica. No que se refere aos resultados da bibliometria, destacam-se: 52,88% das publicações analisadas foram apresentadas no CBC; 35,58% dos trabalhos são desenvolvidos em parcerias, em grupo de três autores; Marcos Antônio de Souza é o autor mais prolífico; e das temáticas analisadas a GEC é a mais explorada em todos os períodos. Na técnica da sociometria, constatou-se nos índices de centralidade, o autor Esmael A Machado apresentou o maior grau, totalizando 6 interações, no período de 2006 a 2010, e o autor Marcos Antonio Souza obteve o maior grau de centralidade, totalizando 15 interações (grau de saída), 11 interações de autores (grau de entrada), no período de 2011 a 2015. Demonstrando, nos últimos 10 anos, uma provável relação inicial no desenvolvimento das colaborações entre os autores das temáticas de GEC nos períodos investigados.

Palavras-chave: Gestão Estratégica de Custos, Bibliometria, Sociometria.

1. Introdução

São diversos os modelos de gestão desenvolvidos e propostos nas organizações. No entanto, muitos não conseguem atender as necessidades, ou não permanecem por terem sido desenvolvidos sem uma fundamentação que solidifique os resultados pretendidos e almejados pela organização. Na intenção de conquistarem o objetivo principal, os modelos de gestão fazem uso de diferentes instrumentos, posicionando a organização em uma condição distinta no mercado, assegurando uma vantagem competitiva. Um desses instrumentos é a gestão de custos que vem atuando estrategicamente na obtenção de resultados satisfatórios. A gestão de custos vem se transformando conforme as novas particularidades do sistema econômico representado pela globalização (SILVA, 1999).

Para Shank e Govindarajan (1997) a Gestão Estratégica de Custos - GEC surge com o objetivo de suprir as exigências impostas pelo mercado e atender as necessidades de adequação das organizações, num contexto de procura pela melhoria contínua da competitividade. Outra finalidade é o alinhamento da estrutura de custos da organização com a sua estratégia (KAPLAN; ANDERSON, 2007).

De acordo com Cooper e Slagmulder (2003), a gestão dos custos torna-se uma questão de sobrevivência para a organização. Para os autores, os custos devem ser dirigidos estrategicamente, e a GEC por intermédio da aplicação de técnicas de gestão de custo garante

uma melhor posição estratégica da organização, além de reduzir seus custos. Ainda nesse sentido, para Kaplan e Anderson (2007) a GEC objetiva o alinhamento da estrutura de custos da organização com a sua estratégia.

No entanto, pesquisa desenvolvida por Pereira (2014), ao analisar as produções científicas sobre GEC no Congresso Brasileiro de Custos -CBC, revelou que muitos autores produzem pouco, demonstrando que existem poucos autores que desenvolvem uma discussão constante acerca desse tema, existe ainda, um excesso de artigos teóricos, comprovando a carência de conceituação do tema, indicando a necessidade em consolidar a estrutura conceitual do assunto, além da necessidade do desenvolvimento de estudos empíricos/práticos para o entendimento do papel fundamental da GEC nas organizações.

Ainda nesse sentido, percebe-se que a GEC é condição imprescindível para as organizações prosseguirem na continuação dos negócios. Por conseguinte, compreender os assuntos/conteúdos abordados nas produções científicas em relação à GEC é relevante para o entendimento da realidade acadêmica, além de proporcionar inferências acerca da conjuntura organizacional das entidades que empregam essa ferramenta gerencial (PEREIRA, 2014).

A gestão estratégica, na visão de Cordeiro (2009), orienta as empresas no direcionamento dos negócios, através da participação de todos os integrantes da organização, garantindo que a empresa encontra-se em harmonia na obtenção do objetivo empresarial – alcançar vantagem competitiva e aperfeiçoar o seu desempenho. Observa-se que a GEC é fator imprescindível para as organizações prosseguirem com seus negócios.

Nesse sentido, considerar os temas contemplados nas discussões acadêmico/científicas a respeito dessa temática, se faz pertinente para o entendimento do contexto atual da academia, bem como, contribuir para deduções acerca da condição organizativa das corporações que faz uso da mencionada prática de gerenciamento. Motivada por tais exposições, a problemática da pesquisa questiona: Qual o perfil das produções científicas sobre Gestão Estratégica de Custos publicados nos principais eventos da área contábil/repositório nacionais no período de 2006 a 2015?

O presente estudo tem por objetivo geral analisar o perfil das produções científicas sobre Gestão Estratégica de Custos publicados nos principais eventos da área contábil/repositório nacionais no período de 2006 a 2015.

Para responder a problemática de pesquisa deste trabalho, tem-se como objetivos específicos:

- Identificar as características dos autores e das suas produções científicas sobre a gestão estratégica de custos;
- Analisar as temáticas abordadas nos estudos identificados nesta pesquisa; e
- Demonstrar as redes de cooperação, assim como os laços dos autores referenciados.

Nesse sentido, a presente pesquisa possui como finalidade delimitar o perfil da pesquisa em GEC ao longo dos últimos dez anos, no intuito de colaborar para o aprofundamento teórico e evidencição do que vem sendo discutido e escrito sobre a temática; ao mesmo tempo, identificar a carência de determinados focos de pesquisa.

2. Referencial Teórico

2.1. Gestão estratégica de custos

No processo de tomada de decisão a Gestão Estratégica de Custos é considerada uma ferramenta imprescindível subsidiando de informações. Nesse sentido, Prado (2004, p.19) enfatiza que sua finalidade principal “[...] é fornecer as informações de que as empresas necessitam para proporcionar valor, qualidade e oportunidade que os clientes desejam”.

De acordo com a afirmação de Silva et al (2010), a GEC estabelece uma conexão entre o processo de gestão dos custos da organização com o processo de gestão e tomada de decisão. A GEC corresponde a uma prática em que se utiliza das informações relativas aos custos, no desencadear do processo de gestão organizacional. Na visão de Cooper e Slagmulder (1998, p.14), é a “aplicação das técnicas de gestão de custos de maneira que, simultaneamente, melhore a posição estratégica de uma empresa e reduza seus custos”. Percebe-se a ação integrada da GEC garantindo a redução de custos, além de assegurar a permanência da organização no mercado.

Em um contexto maior, pode ser compreendida como uma análise, na qual os elementos estratégicos apresentam-se mais conscientes, explícitos e formais, além disso, tradicionalmente a análise de custos é definida como o processo de avaliação do impacto financeiro das decisões gerenciais. Infere-se que as informações sobre custos são utilizadas no desenvolvimento de estratégias elevadas na intenção de conseguir uma vantagem competitiva.

Logo, se faz pertinente à observação de Bacic (2009), uma das características peculiares da GEC é a integração dos aspectos estratégicos com as informações externas que exerce influência de forma determinante no comportamento dos custos. A garantia da

continuidade das organizações está diretamente vinculada à compreensão do comportamento dos custos mediante as estratégias adotadas e os fatores externos. Numa abordagem de sistema aberto, a GEC investiga e analisa as variáveis existentes desde as potencialidades, limitações, riscos, ameaças e oportunidades do mercado (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997).

A GEC necessita de uma análise mais profunda dos custos que ultrapassam os limites da organização. Desse modo, o custeio em toda a cadeia de valor é a preocupação fundamental da GEC no intuito de perceber onde se encontram as oportunidades para reduzir os custos, bem como os prováveis ganhos advindos da competitividade. Nesse sentido, para atingir a eficácia nessa forma de análise de custos, as definições estratégicas devem ter atenção focalizada para os denominados pilares fundamentais da gestão estratégica: (1) a Análise da Cadeia de Valor, (2) Análise do Posicionamento Estratégico, e (3) Análise dos Direcionadores de Custos (SHANK; GOVINDARAJAN, 1997).

Segundo o supracitado autor, a cadeia de valor é definida como um conjunto de atividades criadoras de valor desde as fontes de matéria-prima até a entrega do produto final ao consumidor. Na definição de Hansen e Mowen (2001, p. 425), a Cadeia de Valor é um “conjunto de elos de ligação das atividades de criação de valor da matéria-prima básica até o descarte do produto acabado pelo usuário final”.

A análise da cadeia de valor possibilita aos gestores conhecer e entender melhor as atividades que estão relacionadas para as suas pontencialidades básicas, além da oportunidade de criação de atividades de valor para o cliente (SILVA, 1999).

O posicionamento estratégico é o segundo pilar da GEC sendo definido por Shank e Govindarajan (2008, p. 86): “uma estratégia, um padrão global de decisões e ações que posicionam a organização e seu ambiente e tem o objetivo de fazê-la atingir seus objetivos de longo prazo”. Ainda nesse sentido, o posicionamento estratégico aborda a avaliação das oportunidades ambientais externas, dos recursos existentes, da definição de metas, além de um conjunto de planos de ação para realizá-los.

Os autores Hansen e Mowen (2001) tratam o posicionamento estratégico como processo de seleção da combinação ótima das três abordagens estratégicas gerais que são: estratégia de liderança no custo, estratégia de diferenciação e estratégia de diferenciação focada. A combinação é selecionada com o objetivo de criar uma vantagem competitiva sustentável.

É indispensável na fase de preparação e construção do sistema de controle de gestão, e a fim de garantir a eficácia da gestão de custos, realizar a análise do posicionamento estratégico, uma vez que os dois são condicionados a postura estratégica escolhida pela organização. Portanto, a análise dos custos e a tomada de decisões serão fundamentadas em consonância com o posicionamento estratégico, refletindo o modelo estratégico escolhido pela organização (SHANK; GOVINDARAJAN, 2008).

O terceiro pilar da GEC é a análise dos direcionadores do custo que procura compreender o comportamento dos custos. Na visão de Shank e Govindarajan (2008) entender o comportamento do custo significa compreender a complexa interação do conjunto de direcionadores em ação de uma determinada situação. As ideias fundamentais para a análise estratégica: o volume geralmente não é a maneira mais útil. Para explicar o comportamento do custo: o que é mais útil em um sentido estratégico é explicar a posição do custo em termos de escolhas estruturais e de habilidades de execução que moldem a posição competitiva da empresa.

De acordo com Shank e Govindarajan (2008) os direcionadores de custos podem ser divididos em duas categorias de direcionadores de custos: estruturais e execução. Os direcionadores estruturais são definidos como aqueles que fazem parte da estrutura econômica da empresa, esses influenciam em grande parte o comportamento dos seus custos. Para Hansen e Mowen (2001) os direcionadores de custos são definidos como sendo fatores estruturais e de execução atuam diretamente na estrutura do custo em longo prazo de uma organização. Desse modo, existem atividades específicas para cada direcionador de custo.

A organização reconhecendo os diferentes fatores que influenciam os direcionadores e determinam os mais diversos tipos de custos das organizações, necessitam está em consonância com a estratégia estabelecida, assim é importante conhecer as diversas práticas que podem ser usadas no processo (WRUBEL, 2011).

2.2. Bibliometria

A bibliometria pode ser definida como uma metodologia de levantamento de pesquisas científicas que demonstrem características equivalentes em termos metodológicos, conseguindo via esse método, identificar, comparar e confrontar inúmeros dados e elementos presentes nas publicações, como por exemplo, a quantidade de estudos existentes sobre um determinado assunto; data de publicação; por um autor ou em grupo de autores, por uma

instituição ou disseminado por um periódico científico (DANI; DALVESCO; SCAPIN, 2011).

As principais características da bibliometria apresentadas por Vanti (2002) são: a) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento baseado em uma matéria; 2) Estudar a extinção e obsolescências de determinados assuntos científicos; 3) Avaliar o impacto das pesquisas publicadas e as informações difundidas em âmbito acadêmico; 4) Quantificar a cobertura das revistas científica; e 5) Identificar autores e instituições mais prolíficos.

As três leis básicas que fundamentam a bibliometria são: Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford. A Lei de Lotka I (Lei do Quadro Inverso) descreve a produtividade dos autores, identificando quais são os autores que possuem maior relevância e os prolíficos, por meio de um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf (Lei do Mínimo esforço) propõe-se, por intermédio de técnicas específicas, descrever a frequência do aparecimento de palavras num determinado texto, produzindo uma lista ordenada de termos de uma determinada temática ou especialidade. A Lei de Bradford (Lei de Dispersão) apresenta a distribuição da literatura periódica numa área específica, constituindo o núcleo e as áreas de dispersão sobre uma determinada temática (VANTI, 2002).

2.3. Sociometria

A sociometria é uma metodologia que emprega análises matemáticas e estatísticas no estudo e na visualização das relações existentes entre os indivíduos (MATHEUS; SILVA, 2009). O objetivo fundamental relacionado à sociometria é sua implicação sobre as posições existentes entre os autores, as influências e as tendências temáticas que levam os autores à proximidade no que concerne à temática (BERGER; LUCKMAN, 2000).

Alguns conceitos iniciais são importantes no entendimento da análise de redes, entre os quais o presente estudo aborda em suas análises as seguintes abordagens: 1) ator: indivíduos ou grupos de indivíduos, corporações, comunidades, departamentos, etc.; 2) elos relacionais: forma de ligação entre dois atores, podendo ser relações comerciais, transferência de recursos, interações gerais, etc.; 3) relação: coleção de elos de determinado tipo entre membros de um grupo; 4) rede social: conjunto finito de atores e suas relações; 5) grau nodal: mensuração do grau de “atividade” de um determinado nó, com base no cálculo da quantidade

de linhas adjacentes; 6) densidade: cálculo da proporção de linhas existentes em um gráfico, com relação ao máximo de linhas possíveis (escala de 0 a 1); e 7) distância Geodésica: a menor distância entre dois nós (ROCHA et al, 2010).

Para que a análise do impacto da produção científica seja realizada de forma coerente, a sociometria torna-se uma ferramenta complementar à bibliometria, permitindo realizar inferências sobre a relação entre os autores, cuja pode ser demonstrada em forma de redes, indicando o nível de tal impacto através de estrutura de laços relacionais entre os diversos autores (SILVA et al, 2010).

2.4. Estudos relacionados ao tema

Na intenção de subsidiar a composição desse trabalho, foram identificados como fonte de pesquisas, trabalhos publicados sobre a temática (bibliometria e sociometria) em nível nacional, em congressos científicos e no repositório de artigos científicos – SPELL.

O estudo realizado por Moraes et al. (2013), analisou as publicações nacionais na área temática de GEC. O estudo contemplou um total de 167 artigos, publicados em 4 Congressos Nacionais (Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, ANPCONT, EnANPAD e CBC) no período entre 2008 a 2012. Dentre os resultados, destacam-se a preferência por equipes constituídas por duplas ou mesmo trios no desenvolvimento das pesquisas. Entre os temas mais abordados no universo das discussões referentes à GEC, sobressai o Custeio e Gestão Baseados em Atividades - ABC. No campo metodológico, 70% são pesquisas de viés qualitativo, exploratórios e descritivos.

O trabalho de Slavov (2011) analisou sete anos de pesquisa em GEC, foram selecionadas Teses e Dissertações dos principais programas de Pós-Graduação em Contabilidade, além de trabalhos publicados em Periódicos e Congressos de Controladoria e Contabilidade, no período de 2004 a 2010. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica bibliométrica, e os resultados da pesquisa evidenciam a quantidade de trabalhos publicados que se relacionam com o tema de GEC como os principais assuntos abordados, identificando-se, além disso, indícios no declínio na produção científica sobre GEC.

O objetivo da pesquisa de Moraes, Araújo e Rezende (2010) centrou-se na realização de um levantamento acerca da área “ensino e pesquisa na gestão de custos” integrante do CBC, correspondente ao período de 2007 a 2009. Entre os resultados alcançados, destaca-se o aumento de artigos selecionados, sobretudo no ano de 2008, bem como a ampliação do

número de Instituições de Ensino Superior – IES, vinculadas pelos autores em seus respectivos artigos, centrando-se as publicações em maior número na região Sudeste.

Na pesquisa desenvolvida por Ritta, Citadin e Pereira (2015) a preocupação da análise centrou-se na produção científica relacionada às publicações referentes à GEC no CBC entre os anos de 1994 a 2013. No que diz respeito aos resultados, conclui-se que os autores dos artigos pesquisados apresentam limitações como, por exemplo, resumido uso de fontes bibliográfica – livros, e artigos – atualizados, e a concentração dos trabalhos de natureza teórica em detrimento do fortalecimento de pesquisa empírico-práticas.

O estudo desenvolvido por Rocha, Reis, Souza, Cruz e Tracz (2010) analisou as publicações relacionadas à abordagem de gestão de custos no EnANPAD. Tomando como base uma série histórica do EnANPAD, mais especificamente o período de 1997 a 2008, avaliaram-se os padrões de relações entre autores e coautores. Observou-se a partir de um mapeamento dos elos relacionais entre os autores uma baixa densidade geral, cercada por baixa média de centralidade, evidenciando suposta relação embrionária no desenvolvimento das cooperações entre pesquisadores das temáticas de Gestão de Custos no EnANPAD nos últimos 12 anos.

3. Metodologia

No que se referem aos procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa, esses foram enquadrados ao tipo de pesquisa, a delimitação da pesquisa e a forma de coleta dos dados.

Quanto aos objetivos do estudo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem por objetivo descrever características de determinadas populações, Gil (2009), e documental porque, conforme Ponte et al. (2007, p.6) "está relacionada com a sua fonte, a qual restringe-se a documentos escritos ou não escritos, sempre de fontes primárias".

Quanto aos procedimentos técnicos, a estratégia da pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, conforme explanação dada por Fonseca (2002) é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já avaliadas, e publicadas através de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. O início de qualquer trabalho científico incide sobre uma pesquisa bibliográfica, o que possibilita ao pesquisador tomar conhecimento do que já se estudou/investigou/pesquisou sobre o tema. Existem, contudo pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica,

buscando referências teóricas publicadas no intuito de obter informações ou conhecimentos precedentes sobre o tema para fundamentar futuras respostas.

No tocante a forma de abordagem do problema é qualitativa, pois segundo Deslauriers (1991, p. 58) “O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. É quantitativa, pois como esclarece Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa foca-se na objetividade. Influenciada pelo positivismo, avalia que a realidade só pode ser entendida tendo por base a apreciação de dados brutos, obtidos com o auxílio de ferramentas padronizadas e imparciais. A pesquisa quantitativa apela à linguagem matemática para expor as causas determinantes de um fenômeno, bem como as relações existentes entre as variáveis.

Ainda nesse sentido, este autor assegura que a adoção combinada da pesquisa qualitativa e quantitativa possibilita a obtenção de mais informações do que se seriam obtidas isoladamente. Estudos de natureza quantitativa, na afirmação de Ponte et al (2007, p.8), “têm como base tanto o positivismo (estatística) como a fenomenologia (procura o entendimento da coisa)”.

Nesse estudo, foi realizada uma análise bibliométrica e sociométrica. Na concepção de Araújo (2006, p. 12), a análise bibliométrica é uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. A mesma foi realizada, no intuito de obter um levantamento de forma quantitativa, em relação ao mapeamento realizado, e qualitativo ao analisar as informações que foram obtidas. No que diz respeito, a análise sociométrica ou de redes sociais, concentra sua atenção em atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e no fato de que essas interações podem ser estudadas e analisadas como única estrutura ou esquema (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994). Conseqüentemente, os processos sociais são explicitados através de redes de relacionamentos que vinculam os atores ou instituições (WALTER; SILVA, 2008).

3.1. Delimitação da pesquisa

Neste estudo buscou analisar e descrever os dados encontrados em produções científicas (artigos) sobre Gestão Estratégica de Custos, em quatro principais congressos nacionais. Foram investigados nos anais da Associação Nacional de Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT, Congresso Brasileiro de Custo - CBC, Congresso USP de Contabilidade, Congresso USP – Iniciação Científica de Contabilidade e

no Repositório *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL, compreendendo o período de 2006 a 2015, foram encontrados 104 artigos relacionados à GEC.

3.2. Coleta de dados

Neste estudo buscou analisar e descrever os dados encontrados em produções científicas (artigos) sobre Gestão Estratégica de Custos, em quatro principais congressos nacionais. Foram investigados nos anais da Associação Nacional de Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT, Congresso Brasileiro de Custo - CBC, Congresso USP de Contabilidade, Congresso USP – Iniciação Científica de Contabilidade e no Repositório *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL, compreendendo o período de 2006 a 2015, foram encontrados 104 artigos relacionados à GEC.

A coleta dos dados foi realizada através de acesso aos sites oficiais dos eventos/congressos/repositórios selecionados, a partir do banco de dados – anais.

Quadro 1: Banco de Dados da Pesquisa

Banco de dados da pesquisa	
ANPCONT	Acesso ao site: http://www.anpcont.org.br/congressos-anpcont
CBC	Acesso ao site: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais
SPELL	Acesso ao site: http://www.spell.org.br/periodicos
USP	Acesso ao site: http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos
USP – Iniciação Científica	Acesso ao site: http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos

Fonte: Banco de dados da Pesquisa, 2017.

A seleção dos artigos teve por base a pesquisa de Slavov (2011) que realizou um estudo Bibliométrico nos anos de 2004 a 2010. Os artigos foram enquadrados/selecionados conforme as informações contidas no quadro 2, a primeira etapa realizada, foi a da seleção dos artigos através da análise do título do estudo. Não sendo possível a identificação do tema através do título, prosseguiu para análise das palavras chave e, por fim, a verificação do resumo do artigo. Todos os artigos selecionados se enquadram nessas áreas. A busca selecionou 104 artigos, e essa foi a população investigada. Os artigos foram extraídos através de cópias dos arquivos no formato Adobe Reader PDF®. O quadro abaixo apresenta quais são as áreas temáticas que se relacionam com a GEC.

Quadro 2:- Trabalhos relacionados com a Gestão Estratégica de Custos

Trabalhos Relacionados com a Gestão Estratégica de Custos	N.
ABC	8
Custo Alvo	8
GEC	5
Planejamento Estratégico	5
Estratégia Genérica	4
Controle Estratégico de Custos	3
Gestão Estratégica	3
Posicionamento Estratégico	3
Custos da Qualidade	3
Contabilidade Gerencial Estratégica	2
Custos de Concorrentes	2
Custos Interorganizacionais	2
Custos Logísticos	2
Alianças Estratégicas	1
Liderança em Custos	1
Mapas Estratégicos	1
Pensamento Estratégico	1
Prioridades Estratégicas	1
RBV	1
Total	55

Fonte: Slavov (2011).

O processo de análise dos artigos foi dividido em três aspectos: (1) Aspectos relacionados à autoria dos artigos e (2) Aspectos relacionados à base teórico/conceitual utilizada nos artigos.

Em um segundo momento, na intenção de aplicar o estudo sociométrico, recorre-se a utilização do software UCINET com o propósito de construir a rede de interações. Na análise da perspectiva relacional entre os autores, os mesmos foram estruturados em uma matriz quadrada com observações binárias (0 e 1), conforme a existência ou não de relações entre os principais autores na área temática de GEC sob investigação. Apesar dos dados coletados na pesquisa corresponderem ao período de 2006 a 2015, optou-se por realizar a análise sociométrica em períodos distintos em duas etapas: a primeira etapa representa o período de 2006 a 2010, e a segunda etapa refere-se ao período de 2011 a 2015. A pretensão dessa divisão em duas etapas corresponde à preocupação em expressar o processo evolutivo referente ao campo de pesquisa em uma perspectiva de tempo, buscando-se apreender a constituição das relações nos respectivos recortes temporais selecionados para análise.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Mediante o conjunto de informações obtidas e, por conseguinte analisadas, constata-se que os 104 artigos publicados estão relacionados ao tema, conforme quadro 2, desenvolvido por Slavov (2011). Os anos de 2010 e 2011 foram os que apresentaram mais publicações sobre o tema com um percentual de 14,42% e 16,35%, respectivamente em cada período. Nos anos subsequentes acontece uma queda desse percentual. No entanto, no entendimento de Slavov (2011) não é possível assegurar um declínio da produção sobre o tema. No ano de 2015, retoma o crescimento apresentando um número maior de publicação, representando um percentual de 19,23%. Segundo afirmação do supracitado autor, alguns trabalhos não se enquadram com a GEC, pelo fato de não apresentarem subsídios de ordem teórica consistente.

Em outra análise, verifica-se o percentual de publicação por congresso, o menor percentual de 4,81% representa o congresso USP. Por outro lado, o maior percentual 52,88%, ou seja, mais da metade das publicações analisadas foram apresentadas no CBC. Esse fato é justificado por ser considerado o CBC como o principal evento direcionado a área de custo.

Tabela 1:- Número de artigos publicados sobre Gestão Estratégica de Custos em cada ano estudado

Congresso	Anpcont	CBC	SPELL	USP	USP – Inic. Científica	Total	%
2006	-	-	03	01	01	05	4,81
2007	-	05	-	-	-	05	4,81
2008	-	06	03	01	01	11	10,58
2009	-	03	02	-	-	05	4,81
2010	02	10	03	-	-	15	14,42
2011	-	10	03	02	02	17	16,35
2012	01	07	02	-	-	10	9,62
2013	01	02	04	-	-	07	6,73
2014	01	04	03	-	01	09	8,65
2015	03	08	07	01	01	20	19,23
Total	08	55	30	05	06	104	100
%	7,69	52,88	28,85	4,81	5,77	100	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.1. Aspectos relacionados à autoria dos artigos

Verifica-se na tabela 2 a prática das parceiras no desenvolvimento, elaboração e publicação de artigos. O percentual de artigos que foram elaborados somente por um autor corresponde a 10,58%, um total de 11 artigos produzidos. Em grupo de dois autores foram produzidos 28 artigos, representando 26,92%. O maior percentual 35,58% encontra-se nos trabalhos desenvolvidos em grupo de três autores, totalizando 37 artigos. Essa preferência é corroborada no estudo de Moraes et al. (2013), que constatou a preferência por grupos formados por dois ou três autores no desenvolvimento dos estudos, correspondendo 59,8% do total de artigos. Neste estudo esse percentual representa 61,50%. Os denominados grandes grupos, apresentaram os menores percentuais, 6,73% e 0,96%, respectivamente cinco e seis autores.

Tabela 2:- Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Frequência	%
1 autor	11	10,58%
2 autores	28	26,92%
3 autores	37	35,58%
4 autores	20	19,23%
5 autores	07	6,73%
6 autores	01	0,96%
Total	104	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No tocante ao número de elaborações e publicações de artigos, foram elencadas as cinco (5) primeiras posições com os onze (11) maiores autores responsáveis por 58 artigos, o equivalente a mais da metade das publicações do período analisado. Na primeira posição encontra-se o autor Marcos Antônio de Souza, professor e pesquisador da UNISINOS com o maior número de publicações em GEC, responsável pela produção e publicação de dezesseis artigos, correspondendo a um percentual de 27,59%, na segunda posição Welington Rocha com 8 artigos publicados, atingindo um percentual de 13,79%, na terceira posição Reinaldo Rodrigues Camacho, representando um percentual de 10,34 com 6 artigos produzidos e publicados, conforme resultados distribuídos na tabela 3.

Tabela 3: Posição dos autores de acordo com o maior número de publicações

Posição	Autor	Número de Artigos	%
1°	Marcos Antônio de Souza	16	27,59
2°	Wellington Rocha	08	13,79
3°	Reinaldo Rodrigues Camacho	06	10,34
4°	Aneide Oliveira Araújo	04	6,90
	Esmael Almeida Machado	04	6,90
	Márcio Luiz Borinelli	04	6,90
	Rafael Araújo Sousa Farias	04	6,90
5°	Alceu Souza	03	5,17
	Janayna Rodrigues de Moraes Luz	03	5,17
	Lauro Brito de Almeida	03	5,17
	Valdirene Gasparetto	03	5,17
Total:		58	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.2. Aspectos relacionados à base teórico/conceitual utilizada nos artigos

Constata-se que o maior percentual concentra-se na Gestão Estratégica de Custos com um percentual de 45,19%, representando um quantitativo de 47 artigos, durante os cinco analisados. Na segunda posição encontra-se a Gestão de Custos Interorganizacionais com 17 artigos, um percentual de 16,35%, em seguida com 12 artigos aparece a Logística, atingindo um percentual de 11,54%, logo após a temática Cadeia de Valor com 08 artigos publicados, correspondendo a um percentual de 7,69%. A Estratégia (Genéricos) apresenta um percentual de 4,81%, com 5 artigos publicados. As temáticas - ABC, Custo da Qualidade e Custo Alvo detém o mesmo percentual de 3,85%, ou seja, 04 artigos publicados em cada área. O quantitativo de 2 artigos publicados na área de Planejamento e Controle vem em seguida, apresentando um percentual de 1,91%. Por fim, Custo Total de Propriedade com 1 artigo nessa área, correspondendo ao percentual de 0,96%.

A tabela a seguir apresenta a área temática dos artigos publicados sobre GEC por ano estudado.

Tabela 4: Área temática dos artigos publicados sobre Gestão Estratégica de Custos por ano estudado

Área Temática	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	Total	%
GEC	07	01	03	04	10	08	03	07	03	01	47	45,19%
GCI	08	02	01	02	01	02	00	01	00	00	17	16,35%
Logística	02	04	02	02	01	01	00	00	00	00	12	11,54%
Cadeia de Valor	01	01	00	00	02	01	01	00	01	01	08	7,69%
Estratégia	01	00	00	01	00	01	01	00	01	00	05	4,81%
ABC	00	00	01	01	00	01	00	01	00	00	04	3,85%
Custo da Qualidade	00	00	00	00	03	00	00	00	00	01	04	3,85%

Custo Alvo	00	00	00	00	00	01	00	02	00	01	04	3,85%
Planejamento Controle	00	01	00	00	00	00	00	00	00	01	02	1,91%
CTP	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	0,96%
Total	20	09	07	10	17	15	05	11	05	05	104	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.3. Perfis dos elos relacionais da rede

Analisando a perspectiva relacional entre os autores que apresentaram publicações nos congressos/repositórios investigados sob a temática de GEC, no período compreendido de 2006 a 2015, apresenta-se o mapeamento dos elos relacionais entre os autores. Com a finalidade de promover uma melhor visualização dos elementos no sociograma foi eliminado da figura os autores que publicaram sozinhos ou com mais um autor, e aqueles que não possuísem ligação com outra rede. Por conseguinte, os sociogramas apresentam as principais relações entre os autores que publicaram sobre a temática de GEC. O mapeamento da sociometria dos autores sobre a produção científica relativa à GEC no período de 2006 a 2010, com um total de 90 autores.

Em uma primeira análise, percebe-se a existência de redes bem dispersas, podendo identificar participações diferenciadas de alguns autores que se destacam, tais quais: Alceu Souza, Esmael A Machado, Márcio Augusto Gonçalves, Daniela T Rocha, Júlio Adriano F Reis, por estarem centralizados, tanto no que diz respeito ao recebimento de interações bem como de contribuições em interações com outros autores da rede. Verifica-se que o autor Esmael A Machado é o único, dentre os citados acima, que possui uma identificação diferenciada na cor vermelha na sociometria, em decorrência de sua participação como papel disseminador da pesquisa, ou seja, ele é autor de algumas pesquisas que interage em rede com seis autores, ressalta-se ainda, que em todas as suas pesquisas sua atuação é como autor. Em consonância com o estudo de Custódio; Jacques; Quintana (2013), os autores destacados acima, possuem relevância pela participação dentro da rede de cooperação social dentro da área temática GEC, conforme demonstrada na figura a seguir.

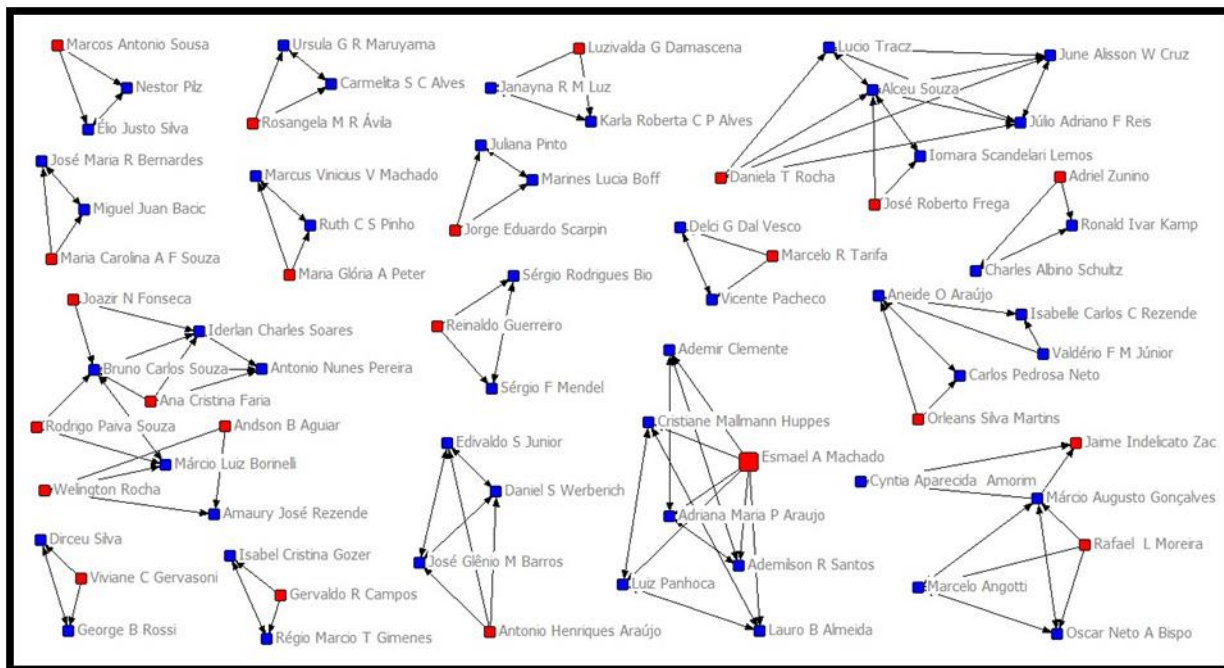


Figura 1: Sociometria dos autores sobre a produção científica relativa à GEC – Período de 2006 a 2010

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No mapeamento da sociometria dos autores sobre a produção científica relativa à GEC, no período de 2011 a 2015, constata-se a presença de redes contemplando vários relacionamentos entre autores. Visualizam-se autores centrais, em vários pontos do sociograma que fazem uma espécie de “ponte” entre as redes sociais. Desses autores alguns se sobressaem, tais como: Marcos Antonio Souza, Wellington Rocha, Reinaldo R. Camacho, Janayna R. M. Luz e Romildo O. Moraes. Na perspectiva do conhecimento gerado, a sociometria revela o autor Marcos Antonio Souza, esse apresenta o maior nível de evidência na rede, tornando-se assim quem mais gera conhecimento na rede, isto é, quem mais compartilha/dissemina informações. Por outro lado, o mesmo ator apresenta-se como o ator que mais assimila informações de outros atores, transformando-as em ciência. É importante observar, sua capacidade de articulação na configuração do conhecimento gerado, confirmando sua posição de ator central, atuando no recebimento de interações bem como contribuindo em interações com outros autores da rede. Desse modo, essa relação examina como os próprios autores estão se relacionando, interagindo e contribuindo com o conhecimento para a comunidade científica (DANI; DALVESCO; SCARPIN, 2011).

É importante salientar que esses autores estão presentes na Figura 2, na qual apresenta a posição dos autores de acordo com o maior número de publicações. Por conseguinte,

percebe-se uma relação positiva existente entre a inserção em redes de pesquisa e a produtividade no âmbito acadêmico.

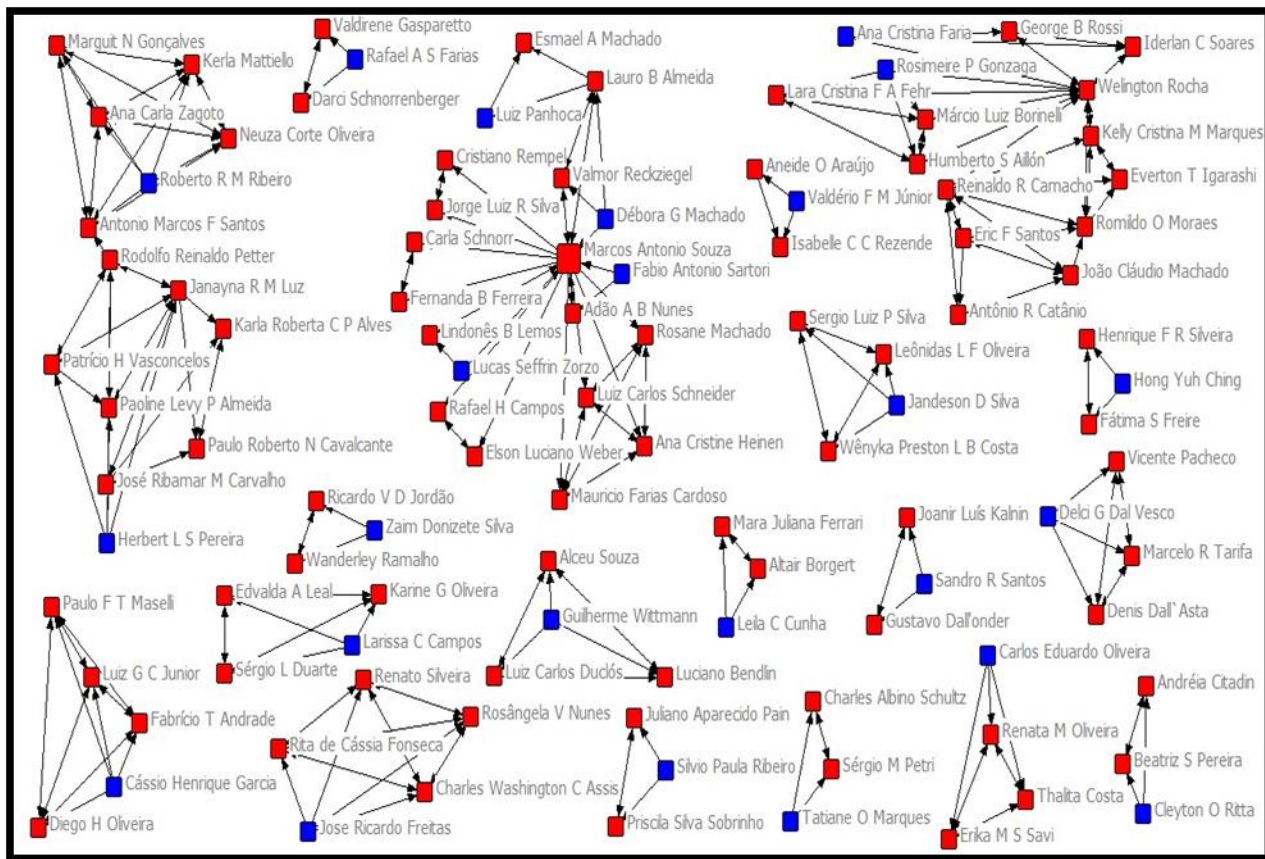


Figura 2: Sociometria dos autores sobre a produção científica relativa à GEC no período de 2011 a 2015

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em uma análise comparativa dos períodos investigados, constata-se a necessidade de estreitar relações, haja vista a rede mapeada apresentar algumas interações entre três atores, sem interação com os demais, é um grande desafio a ser superado, pois participar de redes implica interação e compartilhamento, ofertar e receber. A interação de um ator com outros, mantendo relações de interdependência e de aprendizado, permite o alcance do que solitariamente não se alcançaria (TOMAÉL, 2006).

A densidade geral da rede nos dois períodos analisados foi calculada dividindo o número de relações existentes pelo número de relações possíveis e multiplicando por 100, os resultados obtidos foram: 1,7160 (Período - 2006 a 2010) e 1,5885 (Período - 2011 a 2015). Ao comparar os dados estatísticos do período de 2006 a 2010 com 2011 a 2015, verifica-se o aumento do número de participantes (90 para 133) e, em relação ao número de conexões que

se estabelecem entre os elementos da rede, houve uma diminuição na densidade geral das redes (1,7160 para 1,5885), constata-se uma baixa conectividade entre os autores das redes.

Tabela 5: Resultado de centralidade para os principais autores – Período 2006 a 2010

Autor	Grau de Saída	Grau de Entrada	Grau de Saída Normalizado	Grau de Entrada Normalizado
Esmael A Machado	6.000	0.000	6.74%	0.00%
Márcio Augusto Gonçalves	4.000	3.000	4.49%	3.37%
Daniela T Rocha	4.000	0.000	4.49%	0.00%
Alceu Souza	4.000	6.000	4.49%	6.74%
Júlio Adriano F Reis	3.000	4.000	3.37%	4.49%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme dados apresentados na tabela 5, constata-se que dentre os autores que apresentam o maior grau de saída, ou seja, mais interações com os demais, encontram-se Esmael A Machado totalizando 6 interações, logo após Márcio Augusto Gonçalves, Daniela T. Rocha e Alceu Souza com 4 interações. À medida que Alceu Souza recebe interações de seis autores, seguido de Júlio Adriano F. Reis com quatro interações. É importante pontuar, que Esmael A. Machado atua apenas como disseminador de conhecimento na posição de autor de suas pesquisas, seu grau de entrada é zero, haja vista, a ausência de participação em estudos como coautor. Ao passo que, Alceu Souza atua na rede com interações tanto no grau de saída, com 4 interações, como no grau de entrada, com 6 interações, atuando na rede disseminando conhecimentos/informações e recebendo através de participação como coautor nas pesquisas. Deste modo, constata-se como autor mais central dessa rede Alceu Sousa, com grau de saída normalizada de 4,49% e de entrada 6,74%, exercendo um papel fundamental na estrutura dessa rede, uma vez que representa maior interação na rede com os outros autores. Em situação contrária, encontra-se Daniela T Rocha com grau de saída normalizada de 4,49% e nenhum grau de entrada, como autor mais periférico, ou seja, que menos interage na rede.

Na análise dos indicadores gerados sob um enfoque individual dos atores, pode-se notar que a percepção da centralidade por autor implica o grau de inter-relação, podendo aludir, neste assunto, que, quanto maior o grau de centralidade do autor na rede, maior sua importância na estrutura relacional entre os pesquisadores da área. Diante disso, quanto maior o tamanho do “nó”, maior a centralidade do autor na perspectiva relacional (ROCHA et al, 2010).

Tabela 6: Resultados de centralidade para os principais autores – Período 2011 a 2015

Autor	Grau de Saída	Grau de Entrada	Grau de Saída Normalizado	Grau de Entrada Normalizado
Marcos Antonio Souza	15.000	11.000	11.36%	8.33%
Welington Rocha	7.000	10.000	5.30%	7.57%
Reinaldo R Camacho	7.000	6.000	5.30%	4.54%
Janayna R M Luz	6.000	4.000	4.54%	3.03%
Romildo O Moraes	5.000	5.000	3.78%	3.78%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nesse sentido, a tabela apresenta os resultados de centralidade dos principais autores, evidenciando o autor Marcos Antonio Souza com o maior grau de centralidade, ou seja, o maior número de laços que um ator possui com outros atores da rede, totalizando 15 interações compartilhando conhecimentos (grau de saída), atuando como autor das pesquisas, e recebendo 11 interações de autores (grau de entrada), participando como coautor dos estudos. Em seguida, Welington Rocha e Reinaldo R Camacho com 7 interações ambos, no grau de saída, e recebendo (grau de entrada) 10 e 6 interações, respectivamente. Participa da centralidade da rede a autora Janayna R. M. Luz, disseminando informações com 6 interações, e recebendo conhecimentos através 4 interações. O autor Romildo O. Moraes tanto compartilha como recebe informações por intermédio de 5 interações na rede mapeada.

Nessa variável, Marcos Antônio Souza, com grau de saída normalizada de 11,36% e entrada de 8,33% e Welington Rocha, com grau de saída normalizada de 5,30% e entrada de 7,57% foram considerados os mais centrais. Por outro lado, no extremo da rede, destaca-se como autor periférico Romildo O Moraes, com grau 3,78% de saída e entrada normalizada.

Nesse contexto, destaca-se que o grau de centralidade por autor tem por finalidade a identificação dos autores que estabelecem relação de coautoria com os autores da rede, assegurando a importância dos autores no estabelecimento de relações entre os pesquisadores da área, e não identificando na perspectiva de importância de produção científica (ROCHA et al, 2010).

5. Considerações Finais

O estudo teve como objetivo identificar e analisar a produção científica sobre Gestão Estratégica de Custos, em quatro principais congressos nacionais, no que se refere aos resultados da bibliometria, destacam-se: 52,88% das publicações analisadas foram apresentadas no CBC; a maior parte dos trabalhos é desenvolvida em parcerias, 35,58% em grupo de três autores; Marcos Antônio de Souza é o autor mais prolífico; GEC é a temática mais explorada em todos os períodos.

No tocante a técnica da sociometria, em relação ao mapeamento dos elos relacionais entre os autores, constatou-se uma baixa densidade geral, sendo igual a 1,7160 no período de 2006 a 2010 e 1,5885 no período de 2011 a 2015. Nos índices de centralidade, o autor Esmael A Machado apresentou o maior grau, totalizando 6 interações, no período de 2006 a 2010, e o autor Marcos Antonio Souza obteve o maior grau de centralidade, totalizando 15 interações compartilhando conhecimentos (grau de saída), e atuando como autor das pesquisas, e recebendo 11 interações de autores (grau de entrada), no período de 2011 a 2015.

No que se refere às limitações encontradas na presente pesquisa, menciona-se a amostra, as bases de dados dos sites dos congressos/repositório investigados que estavam incompletos em alguns anos, acarretando-se com isso, uma diminuição no número de artigos.

Como contribuição para a ciência, o estudo apresenta as principais tendências, autores, universidades, o comportamento do mapeamento e interações dos autores, no período de 2006 a 2015, demonstrando a importância dessas pesquisas ao longo de 10 anos. Como esta pesquisa não abrange a totalidade dos trabalhos publicados na área temática de GEC apresenta-se como recomendação/sugestão para futuras pesquisas, além da replicação desta pesquisa compreendendo o mesmo período ou períodos posteriores, uma abrangência maior para produções científicas publicadas em periódicos *Qualis* CAPES, produções internacionais e especialmente, que os pesquisadores da área aprofundem as discussões acerca da estrutura conceitual da GEC.

Referências

ARAÚJO, C. A. *Bibliometria: evolução histórica e questões atuais*. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BACIC, M. J. *Gestão de custos: uma abordagem sob o enfoque do processo competitivo e da estratégia*. Curitiba: Juruá, 2009.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Trad de Floriano de Souza Fernandes. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

COOPER, R.; SLAGMULDER, R. The scope of strategic cost management. *Management Accounting*, v. 78, n. 8, p. 16-18, 1998.

_____. Strategic cost management: expanding scope and boundaries. *Cost Management*, v. 17, n. 1, p. 23-31, 2003.

CORDEIRO, J. *Componentes da gestão estratégica nas empresas do sector automóvel*. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, v. 8, n. 3, p. 55-65, 2009.

CUSTÓDIO, E. B., JACQUES, F. V. S.; QUINTANA, A. C. Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico. *Revista Ambiente Contábil*, v. 5, n. 2, p. 107. 2013.

DANI, A. C.; VESCO, D. D. G.; SCARPIN, J. E. Contabilidade do Terceiro Setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. *CAP Accounting and Management*, v. 5, n. 5. 2011.

DESLAURIERS, J.P. *Pesquisa qualitativa - Guia pratique*. Montreal: McGraw ~ Hill. 1991.

FERREIRA, A. C.; ALVES, A.P.; SILVA, T. G. Ensino de contabilidade estratégica: as práticas abordadas por livros brasileiros e internacionais. *Revista de Informação Contábil*, Pernambuco, v. 4, n. 3, p. 77-95, Julho/Setembro 2010.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. *Gestão de custos: contabilidade e controle* (3ª ed.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

KAPLAN, R. S.; ANDERSON, S. R. *The innovation of time-driven activity-based costing*. Cost Management, v. 21, n. 2, p. 5-15, 2007.

MATHEUS, F. R.; SILVA, A. B. O. *Fundamentação básica para análise de redes sociais: conceitos, metodologia e modelagem matemática*. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 1996 a 2005. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 49, 2009.

MORAES J, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. In: *Anais... Congresso Brasileiro de Custos*, 17, 2010, Belo Horizonte – MG. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MORAES, R. O.; IGARASHI, E. T.; CAMALHO, R. R.; MARQUES, K. C. M. *Gestão Estratégica de Custos: Investigação da Produção Científica no Período de 2008 a 2012*. Congresso Brasileiro de Custos, 2013.

ORÉADES. N. G; BRASIL, C. I. *Análise da rede social das famílias participantes do projeto de carbono no corredor de biodiversidade EMAS–Taquari*, 2011. Disponível em: <http://www.oreades.org.br/carbono/downloads/relatorios/relatorio_socioimetria_final929c8.pdf> Acesso em: 30 ago. 2016.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.; MOURA, H. J.; BARBOSA, J. V. Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas Adotadas nos Estudos Brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: *Anais... I Congresso ANPCONT*, 2007, Gramado. I Congresso ANPCONT, v. 1. p. 67-67.

PEREIRA, B. S. Análise do perfil das produções científicas sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos. 2014. p. 53. Orientador (a): Cleyton de Oliveira Ritta. *Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis*. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

PRADO L. J. *Série empresarial: Guia de custos*. E-book ed. 01 de julho de 2004, versão 2. Disponível em: <www.widebiz.com.br/ebooks/prado/custos>. Acesso em: 20 ago. 2016.

RITTA, C. O.; CITADIN, A.; PEREIRA, B.S. Análise da Produção Científica sobre Gestão Estratégica de Custos no Congresso Brasileiro de Custos. In: *Anais... XII Congresso USP - Iniciação Científica em Contabilidade*, 2015, São Paulo-SP.

ROCHA, D. T.; REIS, J. A. F.; SOUZA, A.; CRUZ, J. A. W.; TRACZ, L. Gestão de custos: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica do 1997-2008. In: *Anais... XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2010, Belo Horizonte - MG. XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2010.*

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. *A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

_____. *A revolução dos custos: Como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencerem mercados crescentemente competitivos*. 4.ed, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, C. L. *Gestão Estratégica de Custos: O custo meta na cadeia de valor*. Rev. FAE, Curitiba, v.2, n.2, maio/ago., 1999, p.17-26.

SLAVOV, T. N. B. *Gestão estratégica de custos no Brasil: estudo bibliométrico nos anos de 2004 a 2010*. Anais do Congresso Brasileiro de Custos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 18, Novembro/2011.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. *Redes Sociais: posições dos atores no fluxo da informação*. Ci. Inf., Florianópolis, 1. sem. 2006. Número especial.

VANTI, N. A. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

WALTER, S. A., SILVA, E. D. da. *Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007*. In: *Anais... Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração*, 32, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

WRUBEL, F. Uma proposta para a validação de categorias sobre gestão estratégica de custos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*. v.13, n. 40, p. 332-348, jul./set., 2011. Disponível em: <<http://200.169.97.104/seer/index.php/RBGN/article/view/770/785>>. Acesso em: 25 jul. 2016.